

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal,
Lisboa, mês 1\$50; Província, 3 meses 2\$50;
África Portuguesa, 6 meses 2\$00; Estrangeiro,
6 meses 1\$00.

QUINTA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 202.

O novo governo e as deportações

Até à hora a que escrevemos não está ainda constituído o novo ministério, tudo parecendo indicar que o sr. António Maria da Silva conseguirá organizar gabinete e que será este o governo que sucederá ao do sr. Vitorino Guimarães. Já ontem, admitindo a hipótese da constituição dum ministério António Maria da Silva, dissemos o que pensávamos de tal situação política e os factos são ainda os mesmos: o problema com que tem de confrontar-se o novo governo e que interessa a todos os homens de espírito livre é o das deportações, triste legado do governo transacto. É uma vergonha perante a civilização que nenhum governo pode manter sem se incomodar com a gente de bem que põe acima das conveniências de classe os princípios da moral e de direito.

Caíu um governo e organizou-se outro governo. Se porém está mudança não trouxe uma mudança de processos, é caso para perguntar para que foi então derrubado o governo Vitorino Guimarães. A opinião pública e muitos dos próprios correligionários desse político condenaram dumha maneira insofismável os processos que esse governo adoptou. Esse governo caiu. Não faz sentido que o que se lhe seguir continue na mesma senda do anterior.

O governo Vitorino Guimarães, querendo agradar às direitas, atacou estupidamente a única força organizada em Portugal, a única também que não tem responsabilidades nos erros e nos crimes praticados pelos políticos. Com esse ataque provocou as antipatias dos operários, sem conquistar as boas graças dos elementos conservadores. A prova está no ataque violento com que os jornaais monárquicos e católicos o acompanharam à cova.

Vê-se, pois, que uma tal política de hostilidade para o operariado nem sequer convém ao próprio governo e muito menos ao regime que, nas horas de perigo, no operariado tem tido a sua melhor defesa. Se a actual crise ministerial tem uma razão de ser esperamos que seja a de se procurar assim o ensejo de mudar de processos.

No caso contrário teremos todos de continuar a defendermos-nos desse governo como se ele não fosse mais do que a continuação do governo Vitorino Guimarães. E, para isso deve o operariado ir-se dispondo a lutar pela reivindicação dos seus direitos indo até onde for preciso.

Em torno dos Soviетes

As relações com a Bélgica

BRUXELAS, 1.—O sr. Vandervelde declarou na Câmara dos Deputados que a Bélgica deve negociar com os soviets por isso que a situação económica do país assim o exige.

Afirmou depois que a França e a Bélgica devem permanecer na zona de Colónia tanto tempo quanto seja necessário para que a Alemanha cumpra os tratados.

Contra o império britânico

BERLIM, 1.—Zinovieff falando em Moscou disse: Hoje é a China que se revolta amanhã será a Indo-China, as Índias britânicas e todo o resto do império colonial da Grã-Bretanha não demorarão a fazer o mesmo.

Os petrólios russos

TOQUIO, 1.—O sr. Tanaka, embaixador do Japão na Rússia, partiu para Moscou acompanhado dos organizadores da nova companhia petrolífera a fim de negociar os detalhes da concessão de Sakhaline.

A política inglesa

LONDRES, 1.—A imprensa ocupa-se largamente da atitude dos soviets para com a Grã-Bretanha. Alguns jornais dizem que a parte moderada dos orientadores da política russa é contrária à quebra de relações entre os dois países e exprimem a esperança de que o regresso a Moscou do sr. Raskowski marcará uma nova situação.

A revolta na China

A agitação redobrada de intensidade

XANGAI, 1.—A agitação chinesa anti-britânica redobrou de intensidade. O general Crista-o-Feng pregou a guerra de vingança.

As tropas do marechal Chan-Tso-Lin prenderam em Tien-Tsin cerca de 199 comunista.

A BATALHA



Redação, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA — PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Impressão e Estereotípia
RUA DA ATALAIA, 114 e 115
Este jornal não se publica as segundas-feiras.
— Não se devolvem os originais. — Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PELA SEDE E PELO FOGO...

O sr. Carlos Pereira continua a encontrar uma só maneira de evitar a falta de água: encarecer-la

O jovem artista Carlos Pereira, ditador da Companhia das Águas, a convite do Centro dos Seguradores Portugueses foi ontem à sala Portugal da Sociedade de Geografia representar a farça "A falta de água".

A assistência, composta em 200 pessoas, era na sua maioria composta por diretores das companhias de seguros, accionistas da Companhia, comerciantes, industriais e cércas de duas dezenas de operários. Não faltaram, como é proverbial, os seus satélites: que acompanham o pequeno por toda a parte, não só algum bolchevista sequestrolo...

Também nas galerias avistámos senhoras, por pragmática ali presentes.

Seriam 22 horas e já quando a assistência se encontrava enfadada com a espera quem esperava desespera—quando o jovem entrou na sala, ante a indiferença dos círculos. Dirigiu-se à mesa da imprensa sorriente e blagueiro. Como um nosso colega lhe atraíra uma ironia, o simpático artista alvoroçado, perguntou-lhe:

— E's de A Batalha?
— Não, sou das "fórmicas vivas"...

— Não és. De A Batalha é que és. Amanhã lá levarei porrada...

Uma risota geral passou pela bancada onde nos encontrávamos, muito discretamente reservando estas linhas ao herói...

Minutos depois o sr. João Duarte, diretor do Centro promotor da conferência breves palavras explica que a ideia da promoção daquela conferência residia no facto de no Teatro Apolo o sr. Carlos Pereira não ter podido tirar as conclusões que o assunto oferece. Para tal se conseguiu ali estava o sr. Carlos Pereira. Termina propondo para presidir o sr. Queirós Vaz Guedes, ex-ministro do Comércio e um dos ministros que mais descaradamente fez o jongo do ditador.

Como é da praxe ao assumir a presidência o Queirós teceu os mais rasgados encomios ao artista que no debate afirmou-se um valor incomparavelmente superior aos arlequins de feira...

Finalmente éste sobe ao estrado reservado ao conferente e, como o leitor está já a prever, disse que o amigo Queirós era uma inteligência, um valor moral incomparável, um gênio, enfim... Pena é que em Portugal estas glórias não sejam estimadas...

Depois de pôr em ordem a volumosa documentação que levava para pulverizar os contraditórios—que previamente sabia não ter sido entrada—o Carlos, como lhe chamou um colega—entra no âmago (?) do problema.

Diz que desde há tempos que via as companhias de seguros um elemento a quem muito convinha tratar o assunto. Por isso aceitou o convite para realizar a conferência, mas com a condição de aceitar a contraditória. Como esta lhe foi recusada, alegando-se, em refúgio, os factos decorridos no Apolo desistiu de tal.

Não disse o ditador que desde há muito já tinha reconhecido que as companhias de seguros eram os maiores auxiliares para a obra que há anos anda realizando: aumentando a águas todos os anos, e pelo estio faltando com ela à cidade. Isso não disse o Carlos porque lhe não convinha. Mas dissemos nós ontem e continuamos a afirmá-lo hoje.

A seguir a esta afirmação o ditador das águas, sempre convicto de que ninguém o contraditaria, diz que antes do Alviela a cidade apenas consumia 2.500 metros. Mais posteriormente com aquele manancial a cidade foi inundada de água que se tornou insuficiente porque o povo adquiriu novos hábitos. Principiou a lavar-se, a tomar banho e outras superfícies coisas.

No entender do tirano, os municípios não deviam lavar-se, nem possuir as mais leves noções de higiene. Não há esse direito. Ora essa! Apesar existe o dever de pagar tudo quando o Carlinhos queira, e morrer-se de sede quando lhe aprouver.

Não se deteve por aqui. Sempre arrogante e invulnerável diz que desde 1898 que o abastecimento das águas continua a ser um problema grave. Todavia a vários governos vem reclamando que não conseguiram ainda ser encaradas.

Em 1920 o ministro Velhinho Correia propôz a nomeação dum comissão para estudar o assunto. Dele fiz eu parte—afirma o orador—e mais alguns nomes ilustres que nunca compareceram.

Aqui o farcante Carlos Pereira diz que foi incansável e os que apareceram para concluir este importantíssimo ponto de vista: o aumento do preço da água.

Estamos certos de que a ser satisfeita a pretensão do ditador agora assistirímos ao mesmo "gachis": Falta de água, até que o seu preço fosse elevado.

Prossseguiu na sua monótona exposição, sem brilho, nem oratória, o "incansável" Carlos Pereira passa a ler a 1.ª do projecto sobre o aumento da água apresentado há tempos ao Parlamento. É numa fastidiosa descrição diz e rediz que são necessárias obras que carece para um mais largo abastecimento de água à cidade; que o Alviela é uma nascente admirável tanto na quantidade, como na qualidade da água e que pode fornecer 10.000.000 de metros cúbicos em 24 horas. Apenas afrouxa em princípio de Setembro, que dá muito menos. Ontem o Alviela deu 81.000 metros, mas só vieram para Lisboa 40.000 porque as condutas não lhe permitiram mais.

Este arrazoado serviu para dizer mais uma vez que só o aumento do preço da água resolverá o problema.

Esqueceu-se o nosso homem de que há anos e pelo mesmo pretexto lhe foi autorizado um aumento do preço de água para obras, construção de depósitos e outras rachas. Todavia... as obras não se fizem e o sr. Carlos Pereira esqueceu-se on-

É HOJE POSTO Á VENDA O 1.º NÚMERO DA REVISTA GRÁFICA QUINZENAL DE NOVOS HORIZONTES SOCIAIS

RENOVAÇÃO

Editada pela Secção Editorial de A BATALHA

SUMÁRIO:

Renovação—editorial

80 % de analfabetos! E' este o maior obstáculo que entre nós se opõe à tódia a tentativa de expansão intelectual—por E. F.

A caminho da Terra da Promissão—por Mário Domingues.

Herde—soneto de Bento Faria.

A Exposição das Artes Decorativas—A representação da Rússia soviética

— O edifício inter-corporativo e a sua galeria das profissões (com gravuras).

O luto—convenção—A mentira do luto—As manifestações de pesar através dos tempos dos povos—O medo da morte.

Uma dança—poesia de Augusto Pinto.

Ante os póticos do Estio—Lutemos pelas férias dos que trabalham, por Ferreira de Castro (com gravuras).

A pedagogia do encanto—Da alegria de viver.

Soterrados—novela social, por Eduardo Frias (com ilustrações de Rocha Vieira).

O mundo curioso.

Actualidades gráficas.—Olga Kameneff, a presidente do Comité da Exposição Russa de Artes Decorativas.—Uma sobrinha de Tolstoi, artista de cinema.—Camilo Flammarion.—A morte do pintor Jean Stika: o artista no seu atelier e alguns dos seus quadros.—O monumento a Jules Guesde.—O busto comemorativo do primeiro centenário de Saint-Simon.—O monumento erguido pelos trabalhadores aos mártires de Chicago; etc., etc.

Capa—O mundo novo, desenho de Alonso.

Hors texte—Alvorada.

CADA NÚMERO DA

RENOVAÇÃO

CUSTA 1\$50

ARTE, LITERATURA E ACTUALIDADES

Notas & Comentários

Simplesmente pasmoso

Entre a copiosa correspondência que peja a nossa secretaria todos os dias, destacou-se ontem uma carta do nosso sócio correspondente da Guarda. É uma missiva bem urdida onde perpassa um sôpro de indignação contra a atitude do operariado citadino que vem colaborando em todas as festividades religiosas, com uma sinceridade que não se ajusta muito bem à sua condição de escravo. Segundo o nosso amigo, nos dias 21 e 28 o espetáculo foi ótimo. Alguns trabalhadores, expressão cadavérica, indumentária pobre, lá iam junto ao pátio, em cortejo grotesco, a emprestar à fantochada um valor inexcusável.

Os protestos do nosso correspondente são mais do que legítimos: são coerentes.

Não se pode compreender que em 1925 ainda existam operários tão faltos dos seus deveres que se prestem ao grotesco dum procissão que reflete dum maneira ineditável um passado de ignomínia e opróbrio.

Realizada a deportação, com uma arbitrariedade que o governo supunse inevitável, só um julgamento breve poderia atenuar as responsabilidades constitucionais do poder executivo, entregando ao poder judicial a liquidiação definitiva do caso.

Enviando indícios de terem ido na leva inocentes, devemos seguir o conselho de James, isto é, colocarmo-nos, por momentos, no ponto de vista dos adversários das nossas ideias.

Homen Cristo, aparece agora inesperadamente, a defender a ideia dum movimento de caráter militar, destinado a instaurar uma asfixiante ditadura. Ele o afirma nestes categoricos termos:

Há um único meio: um movimento militar bem organizado, bem dirigido, um movimento militar pode acabar com a imoralidade e com a incompetência que se tem manifestado às claras no governo do país.

A-pesar da dissolução dos costumes que a pouco tem atingido tódas as classes a verdade é que o exército é uma instituição limpa, uma instituição digna, que ainda não foi contaminada.

Os militares têm uma noção perfeita da honra e são incapazes, pelo meio rígido em que vivem, de se deixar influenciar por bandidos de qualquer espécie.

Se elas tomarem conta do poder, o poder será, pelo menos, uma coisa digna.

Homen Cristo que combate o movimento de Sidónio Pais aparece agora avorizado em defensor dum movimento idêntico ao de 18 de Abril.

O próprio Homen Cristo combate as suas afirmações quando ao declarar que o exército é uma instituição limpa e digna, sustenta que tódas as classes estão contaminadas pela dissolução dos costumes. Pois se tódas as classes estão contaminadas—segundo a sua afirmação—como o não está também o exército?

Os oficiais do exército têm-se envolvido em todos os ramos da vida civil: elas são agiotas, banqueiros, políticos, assambardeiros, ministros, professores, advogados e jornalistas. Há nélle indivíduos envolvidos em todos os grandes escândalos ruinosos para o país e há também os que têm sido vítimas das explorações comerciais e financeiras.

As tarifas dos eléctricos baixaram. Agora são as seguintes: uma zona, \$50; duas zonas, \$75; três zonas, \$80; quatro zonas, \$95; cinco zonas, \$105. Tão mesquinhos tão pequenos o abatimento que não sabemos se a Companhia está brincando com o público. Não é esta redução caso para deitar foguetes...

Protejamos as árvores

A Câmara mandou plantar no Atérra algumas árvores. A arborização da cidade é necessária e contribui para embelleza-la.

Um leitor que nos escreve informa-nos, porém, que as carroças, por vezes, danificam esse arvoredo ainda tenro. Algumas árvores já estão partidas e outras ameaçadas. Um pouco de cuidado por parte dos condutores de carroças bastaria para evitar esses prejuízos absolutamente inúteis.

Uma voz—É monárquico!

Até ao final da entediada conferência (sic) que terminou aos 15 minutos, o sr. Carlos Pereira prosseguiu nas suas desconfiadas opiniões, terminando por censurar que se permita que a Companhia dos Eléctricos faça o seu joguinho e a Companhia das Águas esteja privada de fazê-lo,

que é a morte do navio ir; pelos ares se

acaso se comunicasse ao patolho.

As 2,30 horas, passou em frente do nosso

CONTRA AS DEPORTAÇÕES

Um manifesto do Partido Comunista convidando o povo a assistir a uma sessão

A comissão central do Partido Comunista Português editou um manifesto contra as deportações do qual nos permitimos extraer algumas das suas passagens mais eloquentes:

«Se há ideal político que tenha sido fortemente amado, ardente desejo pelo povo, é a República.

Por dezenas e dezenas de anos, essa palavra de magia estranha para o espírito dos fracos, duma sonoridade sedutiva para os ouvidos dos humildes, representava uma ideia de redenção, fez pulsar vigorosamente a alma popular que a imaginava duma transparência de cristal, que a visionava duma pureza imaculada da criança.»

«A aurora de 5 de Outubro de 1910 briu como um explendor nunca visto. Uma vida nova ia surgir. O sangue dos mártires caídos pela República cimentava os alicerces dessa obra arquitetada pelo cérebro e pelo coração do povo.»

«O lodaçal desenvolveu-se, aumentou em profundidade e em extensão. Os seus salpicos enodaram muita gente. A mais raramente atingida foi a de baixa condição, o povo, que dolorosamente chorou lágrimas de sangue quando viu que aqueles em quem ele havia pôsto toda a sua confiança, o tinham torpidamente enganado, bandeando-se sem o mínimo pudor com os inimigos doutrinos tempos!»

Foi desse contubio ignobil que nasceu a acintosa perseguição de que o proletariado vem sendo vítima, e que agora tomou uma intensidade mais revoltante nas deportações ultimamente realizadas.

E num tal crime contra as liberdades públicas, contra a própria constituição política da república, foi possivel pela venalidade duma imprensa corrupta, pelo cretinoismo dum parlamento constituído na sua quase totalidade de reacionários servidores das forças vivas.

Essas deportações, sem julgamento, são a maior condenação do regime burguês. Uma sociedade que não encontra na legalidade a necessária força para a sua defesa, está irremediavelmente perdida.

Essas deportações, revoltantes sob todos os pontos de vista, atestam a impotência dum regime que tem de recorrer ao arbitrio mais estúpido e cobarde para se manter, elas representam mesmo um atestado de cobardia passado aos que compõem os tribunais, o que só pode servir de incentivo ao crime.

As injustiças e as violências cometidas têm sido tantas, pois vão desde os brutais espancamentos ao vil assassinato dos presos, que o povo duvida já com tédia a razão, das recomboescas narrativas que os jornais ao serviço da polícia lhe apresentam, elas sabem que nunca para os maiores criminosos se usou duma tão extraordinária gratidão.

«A imprensa em geral afirma igualmente o seu grande reconhecimento pelas palavras afectuosas que lhe dirigiu nesse doloroso transe.»

Coisas da nossa terra

A Câmara Municipal de Lisboa contribuiu para o agravamento da crise de trabalho

O Sindicato Único da Construção de Lisboa procura atender à crise de trabalho que lava na indústria, entre outras, medidas, propõe à Câmara Municipal que fosse abolido a proposta que altera de 6 para 8 anos as limpezas, pinturas, etc., etc., nas propriedades urbanas. Qualquer vereação digna desse nome aplaudiria a ideia daquele organismo operário, tanto mais se tratasse duma medida que, não só beneficiaria aos munícipes como até à própria Câmara. O que respondeu esta aos desejos do Sindicato da Construção Civil? Simplesmente isto, que consta dum ofício enviado ontem ao Conselho de Secções daquela organização.

«Para os efeitos devidos, levo ao conhecimento desse conselho que, relativamente ao pedido feito em tempo à Câmara, a fim de conseguirem os donativos necessários nas subscrições que abriu para levar a efeito essa homenagem;»

Considerando que a memória do admirável autor do «Anti Cristo» e da «Claridade do Sul» que tão alto soube erguer o bom nome das letras portuguesas, não pode faltar sem que uma homenagem digna do seu nome lhe seja prestada pela Câmara Municipal; Proponho:

1.º Que seja autorizada a respectiva reunião a destinar uma verba que não excede 35.000\$00, para construção dum mausoléu que encerrará perpetuamente o corpo do ilustre poeta, que se chamou António Duarte Gomes Leal;

2.º Que em quanto essa importância não for incluída no 1.º orçamento suplementar a apresentar à Câmara, a mesma repartição seja autorizada a desvir para aquele fim, a verba destinada a melhoramentos dos cemitérios, a referida quantia.»

Esta proposta é aprovada por unanimidade, devendo ser submetida à apreciação da Câmara.

O forno crematório do 1.º cemitério (Alto de S. João)

O dr. sr. Alfredo Guizado diz que o aparelho destinado ao forno crematório se encontrava na alfândega para despacho e não tinha sido ainda retirado porque havia mais de três semanas se havia solicitado do Ministério das Finanças a isenção dos direitos alfandegários. O referido ministro e o director geral das Alfândegas entenderam que a isenção não devia ser concedida e nesse sentido tinham feito a devida comunicação. Mandara-se pois pagar os direitos do aparelho ser montado no 1.º Cemitério (Alto de São João). Conclui o orador por lamentar que a resposta não tivesse sido dada mais cedo e que o pedido tão justo não tivesse sido atendido.

Pavimentos das ruas

O dr. sr. Alfredo Guizado em sessão de ontem da comissão executiva pediu ao vereador sr. Raúl Caldeira que informe para que o público disso tenha conhecimento que havia acírcula da pavimentação citadina pois havia quem criticasse a forma como se festava fazendo o pavimento das vias públicas.

O engenheiro sr. Raúl Caldeira, do pelouro de engenharia, usando em seguida da palavra diz que as obras de pavimentação estavam sendo feitas segundo o plano elaborado pelos técnicos municipais e comprendiam não só as obras de reparação geral que se estão fazendo em toda a cidade como também a modernização dos pavimentos das seguintes arterias:

Rua Aurea, Augusta, Rossio, largo e travessa de São Domingos, largo D. João da Câmara, Avenidas da Liberdade, Fontes, República e Campo Grande. As obras, diz o orador, foram anunciadas em devido tempo, já pela autorização dada pela Câmara para a realização dum empréstimo de 8.000 contos destinados a tal fim já pelos anúncios dos concursos públicos referentes às empreitadas a adjudicar a empresas particulares. Em todos os trabalhos se tem observado a mais estrita economia e a adopção dos sistemas tem sido objecto de es-

peramento que sejam cumpridos os prazos estabelecidos.

O sr. Alexandre Ferreira voltando a usar da palavra declara que a reparação dos pavimentos das portas da cidade à sua parte central, assunto a que já se tinha referido o sr. Alexandre Ferreira, fazia parte do plano geral das reparações das ruas, estando já trabalhando-se para a realização desse importante melhoramento.

O sr. Alexandre Ferreira diz que seria muito interessante a apresentação dum mapa indicando a quantidade de pavimento de ruas que tem sido feito pela actual vereação a fim de se poder fazer um confronto com o que se havia feito anteriormente.

O sr. Raúl Caldeira responde ao orador, que mensalmente era elaborado um mapa indicando a quantidade de pavimentação feita, trabalho estatístico, criado também na gerência da actual vereação.

Está aberta uma vaga nas pensões da testemunaria de Henrique M. Valadares Soto Maior Duke, só podendo concorrer senhoras moradoras em Lisboa e viúvas de oficiais do exército mortos em África em serviço da Pátria.

Esta pensão é de 120\$000 semestrais.

Têm preferência as residentes na freguesia de Marquês de Pombal.

Acaba de chegar o n.º 9 desta revista intitulado «El Cacique», de F. Barthé.

Preço: \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

Defendendo-se duma acusação

Fomos ontem procurados nesta redacção pelo operário pintor da construção civil Manuel António Pires, ex-delegado do S. U. da Construção Civil a U. S. O., que nos declarou ser destituída da verdade de que tivesse sido irradiado do sindicato a que pertenceu, como ultimamente se vem propondo com fins pouco sérios.

Em reforço da sua asserção mostrou-nos um ofício passado pelo Sindicato da Construção Civil no qual se atesta que Manuel António Pires foi de facto e a seu pedido, destituído dos cargos que exercia naquele sindicato, apenas por se ter filiado num agrupamento político, pois a sua conduta dentro da organização sindical foi sempre digna de confiança.

Queda desastrosa

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha do Calvário, recolheu à enfermaria n.º 2 do Hospital de Arroios, Adelmo Pereira Gonçalves, de 15 anos, forjador, residente na rua das Fontainhas, 66, r/c que caiu na doca de Alcântara ficando com o pé esquerdo fracturado.

DE TARDE - ÁS 3 HORAS

TIVOLI

TEL. N. 5474

ESPOSAS LEVIANAS

O «film» que custou um milhão de dólares. Super-produção em 12 partes. Argumento e interpretação de Eric Von Stroheim

Uma cine comédia em cinco partes. Uma revista de actualidades

2.ª feira - A última produção de JACKIE COOGAN (o miudinho de Chariot)

Viva El-Rei

DE NOITE - ÁS 8 314

Rendimentos dos operários

Depois de ter recebido curativo no mesmo posto deu entrada na Sala de Observações do Hospital de São José, Manuel Pinto, de 48 anos, natural de São Pedro do Sul, moleiro, residente na rua 1.º de Maio 79, 1.º, que, na fábrica de Moagem da Companhia Industrial Portugal e Colônias, no Bom Sucesso, foi colhido pelo elevador, caindo e fracturando o braço direito.

AVENIDA

É hoje, definitivamente, que neste teatro, em 1.ª récita de assinatura, se representa a peça de P. Riche «Amoureuse», trad. de M. Barreto com o título A APAIXONADA.

O crime do Jardim Constantino

Parte hoje para Loanda a bordo do vapor «Mocambique», que se acha atracado no Cais da Fundição, o sr. António Alves Fraga, negociante, que estava no Limeiro e que ali vai cumprir 6 anos de degredo. Faz-se acompanhar de sua esposa.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em perciana ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

A BATALHA

Câmara Municipal

Na reunião de ontem da Comissão Executiva foram ventilados entre outros assuntos, o dos pavimentos das ruas

tudo cuidado por parte dos serviços de engenharia municipal. É preciso que se saiba dizer o orador, que a Avenida da República é considerada obra nova mas sim de reparação, pois há 23 anos que não era beneficiada, bem como o Campo Grande, onde o pavimento não foi devidamente cuidado durante 31 anos. O empeditado de balso do Rossio, tósc e primitivo, foi ali posto com carácter provisório em 1923 e a sua remoção no momento actual representa grande economia, visto a pedra facetada ser destinada a outros arruamentos e se a tivéssemos de comprar agora, não custaria menos de 40\$00 por metro cúbico. Todos os trabalhos serão feitos dentro de prazos constantes de contratos que não permitem demoras excessivas susceptíveis de justificar a suspeita que por parte da Câmara se não cuida, paralelamente com a economia de dinheiro, de tempo. A pensar da comissão executiva poder trabalhar em tal obra, é necessário contrair senão um empréstimo de 3.000 contos, dos quais ainda não estão empregados aproximadamente 2.000, devendo notar-se que se está distribuindo material em toda a cidade, a fim de aproveitar a época de verão nas reparações gerais.

Termina o orador por declarar que fôsse quais fôssem as críticas que se fizesse, tão importante melhoria prosseguiria para bem da cidade.

O sr. Alexandre Ferreira diz que sob o ponto de vista legal e de execução só a Câmara e a comissão executiva tinham autoridade para apreciar o assunto. Havia quem, habituado a um modesto critério não o quisesse substituir por uma boa cama e também quem tivesse o hábito de dizer mal de tudo e de todos. Também havia quem se julgasse, pelo facto de ter um diploma, com o direito de criticar o trabalho executado por técnicos competentes. Se a Câmara se desse ao incômodo de responder a todos os críticos não tinha tempo para fazer mais nada. Tinha certeza de que não fôrava uma carta publicada num jornal, que levava o sr. dr. Alfredo Guizado a predir esclarecimentos sobre o assunto.

O autor da carta, pelo facto de ser engenheiro critica a obra dos outros engenheiros. Estava no seu direito e podia até ir discutir o assunto para a sua Associação de Classe na certeza de que a Câmara prosseguiria no seu caminho traçado, olhando pela pavimentação da cidade que era uma verdadeira vergonha antes da actual vereação ter tomado conta do seu mandato.

Também a actual vereação tinha adquirido aparelhos modernos e aperfeiçoados que permitiam fazer as obras nos pavimentos em condições mais económicas do que estavam sendo feitas anteriormente. Termina por lembrar a necessidade de melhorar também o pavimento das entradas das portas da cidade.

O sr. Raúl Caldeira voltando a usar da palavra declara que a reparação dos pavimentos das portas da cidade à sua parte central, assunto a que já se tinha referido o sr. Alexandre Ferreira, fazia parte do plano geral das reparações das ruas, estando já trabalhando-se para a realização desse importante melhoramento.

O sr. Alexandre Ferreira diz que seria muito interessante a apresentação dum mapa indicando a quantidade de pavimento de ruas que tem sido feito pela actual vereação a fim de se poder fazer um confronto com o que se havia feito anteriormente.

O sr. Raúl Caldeira responde ao orador, que mensalmente era elaborado um mapa indicando a quantidade de pavimentação feita, trabalho estatístico, criado também na gerência da actual vereação.

Está aberta uma vaga nas pensões da testemunaria de Henrique M. Valadares Soto Maior Duke, só podendo concorrer senhoras moradoras em Lisboa e viúvas de oficiais do exército mortos em África em serviço da Pátria.

Esta pensão é de 120\$000 semestrais.

Têm preferência as residentes na freguesia de Marquês de Pombal.

Acaba de chegar o n.º 9 desta revista intitulado «El Cacique», de F. Barthé.

Preço: \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

DESPORTOS

O segundo período dos Jogos Nacionais e Internacionais

Promete o maior interesse desportivo o segundo período de Jogos Nacionais e Internacionais, que o Comité Olímpico Português está organizando com um trabalho que merece o aplauso de desportistas e constitui, sobretudo uma propaganda excelente do país.

Com efeito o programa das próximas provas é excepcionalmente atraente, porque para algumas delas estão inscritos estrangeiros de reputação mundial.

Dia 4 de Julho: Prova nacional de hipismo—Corrida de obstáculos no campo do Jockey Club, para a qual estão inscritos os melhores cavaleiros, entre eles o campeão J. Mousinho, que montará o «Hebraico».

Prova internacional de esgrima—Em que tomam parte dois grandes esgrimistas franceses Callignon e Buchard, este último campeão de França de espada.

Desportos mecânicos—Abertura do IV Salão Automobilista no Coliseu dos Recreios.

Dia 5 de Julho: Prova internacional de esgrima—Último dia das provas de esgrima, com as inscrições de Buchard e Colignon.

Corridas de cavalos internacionais—Organizadas pelo Jockey Club no hipódromo do Campo Grande, com valiosíssimos prémios.

Corrida ciclista de 100 quilómetros—Prova nacional para disputa da Taça Olímpica e que servirá de seleção para os corredores que terão a honra de disputar com os melhores da Europa.

Termínio de corrida de 100 quilómetros—Prova internacional de esgrima—Em que se realizam os nossos representantes para as provas internacionais da competição.

Dia 8 de Julho: Sports Atléticos—Abertura das provas nacionais para que estão inscritos cerca de 200 concorrentes, representantes de todo o país. Esta prova selecciona os nossos representantes para as provas internacionais que se realizam em 12 de Julho.

FUTEBOL

Promovido pelo Comité Olímpico realiza-se no próximo domingo em Palhavã um encontro de futebol entre o Sporting Club de Portugal e o Sport Lisboa e Benfica.

NATAÇÃO

Continua

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JULHO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	5	12	19	26	Aparece às 5,15
C.	6	13	20	27	Desaparece às 20,05
T.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	8	15	22	29	O.C. dia 1 às 8,12
Q.	9	16	23	30	L.C. 9, 3,35
S.	10	17	24	31	O.M. 25, 25,28 L.N. 28, 2,28

MARES DE HOJE

Praiamar às 9,21 e às 9,55

Baixamar às 2,19 e às 2,51

ESTEATÓLOS

São huns.—A's 21—«Chic-Chic», Variedades por

Amália de Isaura.

Arenião—A's 21,30—«Apaxionada».

Apolo—A's 21,30—A Severa (opera).

Joaquim de Almeida—A's 21—Rosa Engeladas

Teatro Novo—A's 21,30—Uma verdade para cada

gente.

Eden—A's 21,30—A cidade onde a gente se abriga.

Maria Pitágora—A's 20,30 e 22,15—«Retaplan».

Juventude—A's 21,30—«Júmias» e «A Cíclida».

Coliseu dos Recreios—A's 21,30—Combates de box

e Match de futebol.

Politeama e Olympia—A's 14,30 e 20,30—(Animat-

ograma).—Keans.

Apolo—Desde 20,30—Animatôgrafo.

Século XX—A's 20,30—Variedades.

Clemente (a Graca)—A's 20—Animatôgrafo.

Eugenio Parque—Todas as noites—Concertos e di-

versões.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora da Educação Popular—Cine Paris—Cine Europa—Chantecler—Tivoli—Tortoise.

LIVRARIA RENASCENCA

Obra literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, carimbos e livros de escrituração, mapas de escuta e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunais,

Grande sortimento em material escolar,

artigos de papeleria e escritório, sempre nos preços mais baixos do mercado.

Grandiosa obra de Vitor Hugo, «OS MISÉRIAS DO HOMEM», com 12 volumes, tomo e encadernada com capas especiais em 3 grandes volumes a 40\$00, acrescentando 3000 de porte o embalagem para a pro

víncia.

Sempre novos artigos e novidades.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiais de São Bento,

27 e 29

LISBOA

A 30\$00 Fimel com diamantes, rubis e safiras

A 40\$00 cruzeiros, com

diamantes, rubis ou safiras—OURO A PEÇA

OURIVESARIA E JOALHERIA

Manuel Rodrigues Junior

R. dos Banqueiros, 395—Esq. R. Silva Albuquerque

Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Via e Obras

ARMAZENS

Venda de sucata metálica

No dia 17 de Julho pelas 12 horas na es-

tação central de Lisboa (Rossio), perante a

Comissão Executiva desta Companhia, se-

rão abertas as propostas recebidas para a

venda de sucata metálica.

As condições estão patentes, em Lisboa,

na Divisão Via e Obras—Armaçens—edi-

fício da estação de Santa Apolónia) todos

os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 17

horas.

O depósito para ser admitido a licitar

deve ser feito até às 11 horas precisas do

dia do concurso, servindo de regulador o

relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 10 de Junho de 1925.—Pelo di-

rector Geral da Companhia, (a) Lima Hen-

riques.

A prestações CALÇADO, fazendas, fa-

tios e outros artigos. Sem

fador. T. André Valente, 1. (Calçada do

Combo).

Ourivesaria e Joalheria

Santos Catita, Lda.

R. da Boavista, 22—R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido em objectos de ouro e prata

para brindes

JOIAS E PEDRAS FINAS

Relógios das melhores marcas de ouro, prata e aço

Compra por alto preço: ouro, prata, moedas e joias

"A Batalha" vende-se em todas

as tabacarias

2-7-1925

CALÇADO BARATO

SÓ VENDE
O
CANDEIAS

Intendente

Calçado Homem

Bota de vitela 29,50

Bota de vitela branca de 1,8 29,50

Bota calçado ex-

tra 29,50

Bota calçado preto 29,50

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

Bota calçado preto

Bota calçado preto de 1,8 29,50

B

A BATALHA

INTERESSES DE CLASSE
Funcionalismo público

O orgão dos exploradores prevendo o desfecho da luta em que o funcionalismo anda empenhado, val classificando de desordeiros os funcionários franceses

Segundo um telegrama publicado há dias no jornal *O Séc*ulo os empregados telegráficos-postais de Paris, ante a temosia do governo francês, em lhes aumentar os vencimentos, resolvem, sem mais preocupações que não fosse o salvamento os seus lares ante a ameaça da fome, colocar à disposição do governo o material que até ali a eles tinha servido para a contento de todos desempenharem o cargo que em troca de uns tantos francos lhes tinham confiado.

Como aqueles funcionários se não sujeitasse ao exame de verem as suas reparações invadidas, por criaturas cuja missão é defender a pátria dos exploradores, e se barricassem nelas fortemente, o tal jornal *O Séc*ulo, órgão em Portugal da mais perigosa, judiaria-a reacção capitalista-e o maior inimigo dos que trabalham, classificava-os jesuíticamente de desordeiros.

Esta classificação não mereceria o nosso reparo se ela não partisse dum alegre que ultimamente tem feito a mais desleal campanha contra todos aqueles que por qualquer forma tentam libertar-se da pressão patronal-capitalista.

Provavel é que a classificação de desordeiro, tenha em vista a agitação que de há muito lava entre o funcionalismo português a agitação que, segundo tudo indica, já quer pelo desprazer a que as suas reclamações tem sido votadas, quer ainda porque a constituir governo o abuso-mór, elas nunca mais serão atendidas, o levará aos mesmos extremos que foram levados os telegráficos-postais franceses.

Não pretendemos fazer profecias, mas como a fome é a mãe de vários enervamentos e estes por vezes provocam gestos da mais decida revolta, não andaremos longe da verdade se afirmarmos que o estado moribundo em que o funcionalismo se tem mantido se deve assinalar por um fim verdadeiramente árido. Pode, a-pesar da pessoa indicada para constituir governo, lembrando-se daquela frase histórica e célebre de que o "país estava a saque", não estar muito de acordo com as reclamações que, tente agora fazer as pazes, pois que a sua afirmação estrondosa é feita em pleno Parlamento, de certo não visava atingir o funcionalismo pois que é tanto como o próprio funcionalismo, sabe que deste é uma pequena minoria que pode ou deve ter contribuído para o estado decadente e de assalto em que o país por vezes se mantém, não só pela miséria de vencimentos que éste aufer, se não ainda porque não é ele que há grande e sem dificuldade tem abichado as grandes postas, postas que além de custarem rios de dinheiro, apenas visam a engordar os imbecis e incompetentes como os Vitorinos Godinhos e que jandos.

Se o país tem estado a saque, não tem sido o pequeno funcionalismo que o tem saqueado, mas sim aqueles que quando lhe falta a posta recorrem ao Parque Eduardo VII e ao poder mortífero das metralhadoras, ainda que para tanto tenham de sobrecarregar o Estado com uma nova avalanche de funcionários. E' facto, que por vezes alguém se entretém a fazer esforço com o funcionalismo, como ainda recentemente "O Domingo Ilustrado", que desejoso de levar a água ao seu mojão nos apresenta os porteiros do Congresso da República, desfrutando uma situação de novos ricos; mas nem por isso conseguiu negar a justiça que assiste ao funcionalismo, pois que nem pela graça que pretende ter, ele logrou demonstrar que é possível fazer face aos encargos da vida, a quem auferia, o que aqueles funcionários auferem.

Se a classificação de desordeiros do camaleão visava a pôr o funcionalismo de sobrecarregar, ele que vá tomado sentido nas demandas por estas realizadas no sentido de conseguir evitar a desordem, e a miséria que vai curtindo, até ao momento em que tiver de a declarar; e até lá, em vez de se entretener a caluniar quem o sustenta e sustenta aqueles que éle defende, que se entretinha a dizer aos vitorianos incompetentes e nefastos, que em vez de descobrir novos lugares onde vergonhosa e tristemente se enchem e enchem os seus, olhem como devem para o funcionalismo, e de resto, que éste não querer muito, quer apenas que a exemplo de que já a outros fizheram lhe aumentaram os vencimentos como têm direito e se torna necessário.

Não se entretinha a reclamar só para a tropa, que aliás estando mal o está como o funcionalismo civil, tanto mais, que antecipadamente éste sabe que a defesa feita do elemento militar apenas visa a captar a simpatia da força pública, pois que desacreditado como ésta necessita de alguém que lhes guarde as costas—e as costas dos seus dônios. No entanto, que se acante, uma vez, que nem o funcionalismo civil está disposto a servir de joguetes às forças vivas, nem de capacho aos políticos viciosos e maus!

Paulo Emilio

No Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste conspira-se?

Veio-nos parar às mãos uma carta-circular assinada por Henrique José de Sousa Rodrigues convocando uma reunião para se fazer, segundo a mesma carta, uma barreira à grande conspiração que, por parte de determinados elementos sindicatos do Sul e Sueste, se tramava contra a comissão administrativa do sindicato.

Li e não acreditei. Tive de reler para me convencer que o que estava na minha frente era autêntico.

Procurando grande número de camaradas e até a alguns da C. A. o que é que se conspirava e quem o fazia, nenhum me soube elucidar.

A conspiração "não" passa da cabeça do signatário da convocação. Mas porque motivo andará aquela alinhada a fazer reuniões secretas com o pretexto em conspirações?

Porque é assediado está agora na defesa do Sindicato? Porque será que só agora aparece?

"Anda mouro na costa" como se dizem.

Pois o S. Rodrigues que não é sindicato permanente; que sai e entra quando lhe apraz; que se não desempenhou das comissões para que em tempos foi nomeado, tor-

O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

Sexta sessão, em 26 de março

Os anarquistas de Paris muitas vezes têm estado contra nós, embora nos momentos de crise estejam do nosso lado. Quando nos combatem estão em contradição com os seus próprios princípios. Na Itália acontece o mesmo. Em vez de partidos e grupos deveríamos dizer grupos anti-autoritários.

Kater também é de opinião que não devem fazer concessões susceptíveis de provocar confusões. Na Alemanha há individuos que em nome do anarquismo não querem ação revolucionária alguma e que só se apresentam como apóstolos da fome.

Rocker declara que recebeu a credencial do Brasil só quando chegou à Holanda e não conhece ainda a opinião dos camaradas de aquele país sobre esse problema.

A delegação argentina põe em discussão o assunto da não participação no órgão administrativo da International de membros que pertençam a um partido político que aspire o poder.

Estas palavras originam uma viva discussão. Carbó é de opinião que se postergue o assunto até à realização do próximo congresso.

Borghy diz que os anarquistas na Itália, Luigi Fabbri especialmente, se esforçaram durante muitos anos para demonstrar que elas também são um partido político. Se aceitasse essa proposta, um anarquista não poderia pertencer ao "bureau" administrativo. Por essa razão a delegação italiana votou no congresso constituinte contra a admissão dessa cláusula e se agora se desse esse, ele, que em 1922 acudira ao congresso com Giovanetti, teria que votar contra pois não poderia assumir a responsabilidade de agir sem consultar os outros membros da U. S. I.

Jansen, da Suécia, declara que os anarquistas suecos constituem o partido dos jovens socialistas, ao qual o mesmo pertence e que, em consequência desse parágrafo o impediria de fazer parte do órgão administrativo da A. I. T.

Souchy propõe que se abandone essa cláusula, pois na prática, nunca será eleito membro do órgão administrativo da A. I. T. qualquer pessoa que pertença a um partido político autoritário.

Silva Campos, Portugal, é também de opinião que se risque essa cláusula dos Estatutos.

Schapiro discute sobre vários conceitos de Dia.

Na Rússia existem socialistas revolucionários da esquerda que querem entrar em relação com a A. I. T. Seria melhor acrescentar "que podem ser eleitos para o comité da A. I. T., os membros de partidos políticos que não quiserem a conquista do poder".

Kater crê igualmente que se pode riscar esse ponto dos Estatutos.

Rousseau não está de acordo com Kater. Na Holanda tem-se visto fazer parte da comissão administrativa do N. A. S., membros que faziam propaganda por Moscú e pela I. S. V. Faz notar também que se pode agir contra o nosso movimento e nossas ideias sem ser membro de um partido político.

E'posta à votação. Volam para a supressão total da cláusula dos Estatutos: a Argentina, México, Noruega, Uruguai, Dinamarca. Votam contra: Alemanha e Holanda. A favor: Itália, Portugal, Espanha e Suécia. Resultado: 6 abstenções, 4 votos pró e 2 contra.

Como a maioria dos votantes se abstiveram, a proposta passará ao exame das organizações adherentes. Schapiro observa que na realidade, o caso só entraria em vigor quando se realizasse um novo congresso, pois trata-se de modificações nos estatutos.

Díaz, Argentina, explica o sentido da abstenção da delegação americana. Teoricamente não tem nenhuma objecção que fazera a proposta de Schapiro, mas a situação nalguns países da Europa não é a mesma

(Continua).

nou-se, de um para outro dia, tão acérreo paladino do Sindicato?

E' caso para pensar.

Quizemos descobrir a incógnita, dêste João que à primeira vista não é tão simples como se julga.

Remeiorando factos, encontramos S. Rodrigues muito astado do Sindicato, desde a greve de 30 de Setembro, que sobrenome assustou e em que se não soube manter.

Há alguém que seja capaz de a demonstrar?

A Sousa Rodrigues diremos: que não é como está procedendo que se defendem comissões administrativas, antes se comprometem. Um sindicato não serve para com ele se jogar interesses individuais claros ou escuros; não é qualquer roleta.

Também não serve para jogos políticos. Quando se entra os humbrays duma casa sindical, todos os sindicados, que ainda têm arreigados a qualquer nuance política, o restrito dever de deixar à porta. O sindicato trata da colectividade em geral, não pode nem deve imiscuir-se em interesses individuais.

As reuniões secretas que se têm realizado baseando-se numa defesa aonde não há ataques, com certeza não visam o bem geral da classe. Se assim fosse pedir-se ia uma assembleia geral e esclarecer-se ia o assunto.

Porque é que Sousa Rodrigues não procede assim e anda a fazer trabalho de sapateiro?

Quem é o conspirador? É necessário todos os sindicados estarem de atalaia, porque o zelo é excessivo por outros, da que resultaria um fracasso tremendo para o sindicato, pela baixa de votos para aqueles, se a tempo se não tivesse descoberto o seu belo falso.

Nesta substituição fez figurar o de um divisionista da classe.

Com que intenção procedeu assim S. Rodrigues? Para salvar o sindicato? Não.

A sua intenção é muito duvidosa e há que ponderá-la. É necessário estar alerta com os seus contínuos, que nada de bom podem trazer à classe.

A ação que está a exercer é perniciosa para a vida do Sindicato. Que todos os sindicados ponderem bem na sua actual atitude — defensor da classe — e da assumida até aqui.

Que se não esqueçam que duas destas reuniões se deram nos escritórios da 1.ª secção de via e obras e, por consequência, com conhecimento dos superiores hierárquicos;

Judas também beijou Cristo.

A' C. A. lembraremos: que os que se dividem seus defensores a estão comprometendo com os seus conciliabulos secretos e que o homem que tão a miude anda a convoca-

los a não defendem com estes processos, nem mesmo a C. A. necessita de tais defesas por desrespeitos e prejudícios.

Aonde está a moralidade sindical do homem que agora se apresenta como defensor do sindicato dos ferroviários do Sul e Sueste?

Há alguém que seja capaz de a demonstrar?

A Sousa Rodrigues diremos: que não é como está procedendo que se defendem comissões administrativas, antes se comprometem. Um sindicato não serve para com ele se jogar interesses individuais claros ou escuros; não é qualquer roleta.

Também não serve para jogos políticos. Quando se entra os humbrays duma casa sindical, todos os sindicados, que ainda têm arreigados a qualquer nuance política, o restrito dever de deixar à porta. O sindicato trata da colectividade em geral, não pode nem deve imiscuir-se em interesses individuais.

As reuniões secretas que se têm realizado baseando-se numa defesa aonde não há ataques, com certeza não visam o bem geral da classe. Se assim fosse pedir-se ia uma assembleia geral e esclarecer-se ia o assunto.

Porque é que Sousa Rodrigues não procede assim e anda a fazer trabalho de sapateiro?

Quem é o conspirador? É necessário todos os sindicados estarem de atalaia, porque o zelo é excessivo por outros, da que resultaria um fracasso tremendo para o sindicato, pela baixa de votos para aqueles, se a tempo se não tivesse descoberto o seu belo falso.

Nesta substituição fez figurar o de um divisionista da classe.

Com que intenção procedeu assim S. Rodrigues? Para salvar o sindicato? Não.

A sua intenção é muito duvidosa e há que ponderá-la. É necessário estar alerta com os seus contínuos, que nada de bom podem trazer à classe.

A ação que está a exercer é perniciosa para a vida do Sindicato. Que todos os sindicados ponderem bem na sua actual atitude — defensor da classe — e da assumida até aqui.

Que se não esqueçam que duas destas reuniões se deram nos escritórios da 1.ª secção de via e obras e, por consequência, com conhecimento dos superiores hierárquicos;

Judas também beijou Cristo.

A' C. A. lembraremos: que os que se dividem seus defensores a estão comprometendo com os seus conciliabulos secretos e que o homem que tão a miude anda a convoca-

HORARIO DE TRABALHO

Em Salvaterra de Magos a lei não é cumprida por culpa do governador civil de Santarém

SALVATERRA DE MAGOS, 1.—O horário de trabalho que, segundo o relato de *A Batalha*, tantos engulhos tem causado em diversas localidades, também por aqui se tem prestado às mais interessantes peripécias, pois que, a-pesar da boa vontade do delegado do governo o patronato velhaco e explorador tem tentado sofismar a lei para todas as formas que lhe é possível.

O mais interessante do caso, é que os próprios interessados, são ainda os mais encarniçados defensores destes exploradores, uma vez que em face da luta travada entre estes e o delegado do governo não fizeram dúvida alguma em prestar a assinar uma declaração em que se prestam a trabalhar algumas horas extraordinárias, como se antecipadamente se não tivesse conhecimento que essa declaração além de mentirosa apenas visa a sofismar a lei, pois que os senhores do Comércio abusando da pouca idade dos seus empregados a estes pagam um salário verdadeiramente vexatório e revoltante, sem nunca contudo se terem recordado de lhes pagarem as talas horas extraordinares.

Como é de esperar, a vida tem singelado.

O intuito destes senhores é muito especial do Morais & C. é desencadear uma época de perseguições e de miséria para a classe dos Condutores de Carroças mas, se a classe resistir como é lógico que o faça só a estes e outros se podem pedir responsabilidades dos actos que estão praticando e da miséria que estão fazendo passar a esta laboriosa classe. A Comissão Administrativa resolveu mais chamar a si este movimento das citadas casas, e ao mesmo tempo pôe a classe de sobreaviso para que repare as manobras destes senhores e dos restantes proprietários para nuncada momento responder.

Mas nós conhecemos muito bem a sua psicologia como mentor da célebre Confederação Patronal. Este é um dos maiores inimigos da classe dos condutores de carroças que, com a sua atitude, levam todos os outros proprietários a reagirem contra o regulamento do horário de trabalho, mas hoje a classe está disposta mais do que nunca a reagir contra as suas pretensões, e caso for necessário irá até a paralisação geral para a conquista do horário do trabalho.

Contra tanta infâmia não só destes cavalheiros como também dos roceiros João Francisco, Alfredo Rosário Faria e António Franco indica esta Comissão Administrativa a necessidade de todos os camaradas reagirem contra as suas desmedidas ambições, lutando até meter estes senhores e os restantes proprietários para nuncada momento responder.

Contra as afrontas de que temos sido vitimas por parte destes cavalheiros tem a classe de reagir como deve. Resolvem mais dar muito em breve uma reunião magna de todos os condutores de Lisboa para se resolver o caminho a seguir em face das perseguições e vexames infligidos pelos proprietários. Convida os operários despedidos das casas José Morais & Companhia, Alfredo Faria e João Francisco a vir hoje pelas 18 horas (6 de tarde) ao sindicato pa a reunião sobre a atitude que a classe tem de respeito à classe.

Contra as afrontas de que temos sido vitimas por parte destes cavalheiros tem a classe de reagir como deve. Resolvem mais dar muito em breve uma reunião magna de todos os condutores de Lisboa para se resolver o caminho a seguir em face das perseguições e vexames infligidos pelos proprietários.

Contra as afrontas de que temos sido vitimas por parte destes cavalheiros tem a classe de reagir como deve. Resolvem mais dar muito em breve uma reunião magna de todos os condutores de Lisboa para se resolver o caminho a seguir em face das perseguições e vexames infligidos pelos proprietários.

Contra as afrontas de que temos sido vitimas por parte destes cavalheiros tem a classe de reagir como deve. Resolvem mais dar muito em breve uma reunião magna de todos os condutores de Lisboa para se resolver o caminho a seguir em face das perseguições e vexames infligidos pelos proprietários.

Contra as afrontas de que temos sido vitimas por parte destes cavalheiros tem a classe de reagir como deve. Resolvem mais dar muito em breve uma reunião magna de todos os condutores de Lisboa para se resolver o caminho a seguir em face das perseguições e vexames infligidos pelos proprietários.

Contra as afrontas de que temos sido vitimas por parte destes cavalheiros tem a classe de reagir como deve. Resolvem mais dar muito em breve uma reunião magna de todos os condutores de Lisboa para se resolver o caminho a seguir em face das perseguições e vexames infl